

1. Observe as imagens abaixo:

Wikipedia/Wikimedia Commons



Bandeira utilizada no Segundo Reinado do Brasil
(1870-1889).

Wikipedia/Wikimedia Commons



Bandeira utilizada no Brasil republicano (1889).

Nas duas bandeiras acima, é possível observar mudanças, mas também a conservação de alguns símbolos. Indique e interprete o significado de uma mudança e uma permanência desses símbolos, do ponto de vista político.

Objetos de conhecimento	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos		
Habilidade	(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.		
Observações	Abordar, por exemplo, a criação de símbolos nacionais, a separação entre Igreja e Estado, o encilhamento e a Constituição de 1891.		
Tipo de questão	Aberta	Capítulo	1
Grade de correção	✓	<p>Mudança: O símbolo que representa a monarquia, ou seja, o brasão imperial, é substituído pelo disco azul com o lema positivista “ordem e progresso”. A substituição do símbolo monárquico por outro símbolo nacional representa a mudança na forma de governo do país, que passou para um sistema presidencialista.</p> <p>Permanência: O fundo verde, que representaria a casa de Bragança, e o losango amarelo representando a casa de Habsburgo, são elementos visuais que permaneceram na bandeira. Apesar de, originalmente, serem uma alusão às famílias governantes durante a monarquia, esses elementos foram resignificados como “o verde das florestas e o amarelo do ouro de nosso país”. A continuidade desses elementos pode ser associada à necessidade da continuidade e integridade da pátria. Outro elemento que pode ser visto como forma de permanência são as estrelas representantes de unidades do Brasil, como os estados (no caso da República) ou as províncias (caso do Império). Isso mostra que a integridade territorial do país permaneceria, mesmo que agora concedendo maior autonomia aos estados, que deteriam o direito de eleger seus governadores.</p>	
	✗	<p>Um possível erro seria a análise de elementos isolados do brasão imperial que poderiam ser interpretados como ruptura de forma incorreta. Por exemplo, interpretar que o desaparecimento da cruz no centro do brasão representaria ruptura com a Igreja (o que, de fato, ocorreu), sendo que a cruz simbolizava a Ordem dos Templários, ou seja, simbolizava mais um vínculo com Portugal que o aspecto religioso do Império. Outro erro seria apontar o desaparecimento do ramo de café no canto direito inferior da imagem, que simbolizaria o fim da cafeicultura como atividade predominante do Império. A análise sobre o brasão deve ser feita apenas relacionando-o aos aspectos políticos, e não econômicos, do Império.</p>	
Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	<p>O objetivo da questão é auxiliar a turma a analisar as imagens e compreender como pesquisas iconológicas podem contribuir para a compreensão de eventos passados. Dessa forma, o aluno que errar esta questão não interpretou adequadamente os símbolos nacionais. Para isso, peça uma pesquisa em casa sobre diversos símbolos: brasões imperiais, bandeiras, hinos, etc. Deixe que os alunos selecionem aqueles sobre os quais gostariam de conhecer um pouco mais. Depois de feita a pesquisa e seus resultados tiverem sido discutidos em sala de aula, converse com os alunos sobre como a mudança na forma de governar no Brasil, em 1889, não foi acompanhada por mudanças significativas nos âmbitos social e econômico no país. Leve em consideração que a passagem de uma forma de governo a outra traz consigo permanências e pode não representar a destruição de todas as antigas estruturas de dominação e subordinação. Espera-se que todos compreendam como alguns símbolos nacionais são representados em ícones como a bandeira.</p>		

2. O fragmento abaixo foi retirado do jornal *O Baluarte*, edição de janeiro de 1904. Leia-o atentamente.

E quem são esses míseros que assim estendem a mão apelando para o nosso sentimento caritativo? Quem são? Dividem-se em três classes distintas: 1) Servidores da Pátria, veteranos do Paraguai, voluntários de ontem e desgraçados de hoje; 2) Pretos **alquebrados** sobre o peso de mil sofrimentos, disformes pelos hediondos castigos físicos que sofreram, mártires de ontem e desgraçados de hoje; 3) Finalmente, pobres estrangeiros, que deixam o céu poético e límpido de seu país amado, deixando filhos e esposas, parentes e amigos, vieram até este país à procura da sua subsistência.

PIRES, R. A Miséria. *O Baluarte*, São Paulo, 15 jan. 1904. Disponível em:

<<http://biton.uspnet.usp.br/impresanegra/index.php/o-baluarte/482-2/>>. Acesso em: 3 out. 2018.

Alquebrado: débil, desanimado, abatido, cansado, prostrado.

Identifique os motivos históricos da condição de miséria do segundo caso denunciado no trecho acima.

Objetos de conhecimento	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações		
Habilidade	(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.		
Observações	Abordar, por exemplo, a força da imprensa negra, a inserção dos negros no mercado de trabalho e a atuação política de negros no início do período republicano.		
Tipo de questão	Aberta	Capítulo	1
Grade de correção	✓	O aluno aponta, resumidamente, que as populações negras foram submetidas a séculos de escravidão no Brasil. Com a abolição da escravidão, em 1888, essas pessoas não foram absorvidas pelo mercado de trabalho livre. A abolição não trouxe consigo a eliminação do racismo e da exclusão do negro na sociedade brasileira. Ela não apresentou políticas de inserção dessas populações no mercado de trabalho. Os negros no pós-abolição tiveram de enfrentar a concorrência com a mão de obra imigrante. Esta última, como visto no texto acima, também passava por condições de vida precárias e de miséria, o que demonstra quão grave era o cenário de desigualdade social no Brasil do início do século XX.	
	✗	O aluno poderá desconsiderar a falta de políticas de inserção do negro na sociedade brasileira do pós-abolição. Ele pode desconsiderar também o peso que todo o período de escravidão teve para a formação de uma sociedade racista e excludente, acreditando que a abolição por si só bastasse para as populações negras saírem da situação de miséria.	

Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados

O objetivo da questão é auxiliar os alunos a interpretar fontes históricas, tendo em vista, nesse caso, a situação da comunidade afrodescendente no período posterior à abolição no Brasil. Dessa forma, o aluno que errar a questão por não ter compreendido todos os elementos de exploração e exclusão a que a população negra fora submetida e que acarretaria em sua situação de miséria no início da República. Para isso, enumere verbalmente, em sala de aula, os obstáculos enfrentados por essas pessoas em sua luta por obter condições dignas de vida nesse período: a preocupação maior por parte dos governantes com a indenização de donos de escravos e não com as políticas de inserção dessas populações no mercado de trabalho; a concorrência com a mão de obra imigrante, parte da qual dominava as técnicas de plantios específicos ou trabalhos de manufatura, etc. Assim, espera-se que o aluno tenha conhecimento de todas as questões que dificultaram a inserção da população negra no mercado de trabalho.

3. Observe a tabela a seguir:

Composição da Comissão Executiva do Partido Republicano Paulista (PRP) entre 1889 a 1930

Membros diretamente ligados à economia cafeeira	13
Membros que mantêm ligações econômicas com alguém envolvido na economia cafeeira	6
Membros que têm parentesco com pessoas envolvidas na economia cafeeira	6
Total de membros do PRP	55
Total de membros ligados de alguma forma à economia cafeeira	25 (46% do partido)

Fonte: PERISSINOTTO, Renato. *Classes dominantes e hegemonia na República Velha*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1994. p. 113-114.

Os dados se referem a um partido que teve predominância durante o período conhecido como República Velha ou Primeira República. A partir desses dados, relacione a economia e a política desse período.

Objetos de conhecimento	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos		
Habilidade	(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.		
Observações	Abordar, por exemplo, a presença de presidentes militares e de representantes das oligarquias de São Paulo e Minas Gerais e, por fim, de Getúlio Vargas.		
Tipo de questão	Aberta	Capítulo	2
Grade de correção	✓	O aluno deve apontar resumidamente que, nesse período, observamos que a economia cafeeira influenciava a política brasileira, sendo grande parte dos presidentes eleitos de procedência de estados produtores de café, no caso São Paulo. A tabela mostra o grau de relação dos políticos do Partido Republicano Paulista com a atividade cafeeira, mostrando que quase a metade dos membros do partido estava envolvida com essa atividade econômica. No nível local, os chefes políticos de uma cidade eram os coronéis. Eles eram geralmente fazendeiros e obrigavam o eleitorado de sua cidade a votar em candidatos de sua preferência. Esses eleitores coagidos recebiam pequenos favores, como trabalho, alimento, remédios e roupas, sistema denominado de clientelismo. Por sua vez, o presidente da república trocava o apoio dos governadores, eleitos graças às práticas clientelistas, por verbas e favores. Toda essa articulação em diferentes níveis garantiu a manutenção do poder de poucos, muitas vezes ligados às atividades econômicas agrárias.	
	✗	O aluno poderá incorrer em erro ao não interpretar o gráfico de maneira adequada, desconsiderando o envolvimento de políticos de nível nacional com a atividade cafeeira, assim como as políticas de nível local relacionadas ao poder de fazendeiros e suas articulações com o poder nacional, expondo um ou outro de forma isolada ou colocando São Paulo e Minas Gerais como controladores exclusivos da República, desconsiderando os estudos recentes que mostram que existia atuação importante também de outros estados do país.	
Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	O objetivo da questão é auxiliar os alunos a compreender a influência da economia cafeeira no Brasil do início dos tempos republicanos. Apesar disso, o aluno pode ter errado por não levar em consideração as articulações de nível local e nacional ou por não compreender a relevância da atividade cafeeira para os rumos da política nacional. Dessa forma, para sanar as dificuldades da turma, escreva no quadro conceitos-chave que relacionem a política da Primeira República aos aspectos regionais. Exemplos: coronelismo; clientelismo; economia cafeeira, agrária, exportadora; voto de cabresto; etc. Conceitue esses termos e, depois, peça aos alunos que os relacionem (verbalmente ou pela produção de um pequeno texto no caderno). Espera-se que, com isso, os alunos compreendam o impacto das atividades agrário-exportadoras no contexto político da época.		

4. Leia atentamente os textos a seguir:

Em 1904, Oswaldo Cruz enfrentou um de seus maiores desafios como sanitarista. Com uma grande incidência de surtos de varíola, o médico tentou promover a vacinação em massa da população. A vacinação era feita pela brigada sanitária, que era uma comissão de empregados da área de saúde preparados para executar esse serviço. Os profissionais entravam na casa das pessoas e vacinavam todos que lá estivessem, mas esta forma de agir indignou a população. O fato ficou conhecido como a Revolta da Vacina.

OSWALDO CRUZ: o sanitarista que mudou o Brasil. EBC. Disponível em: <www.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2015/08/oswaldo-cruz-o-sanitarista-que-mudou-o-brasil>. Acesso em: 3 out. 2018.

Nascera a questão dos sapatos obrigatórios de um projeto do Conselho Municipal, que foi aprovado e sancionado, determinando que todos os **transeuntes** da cidade, todos que saíssem à rua seriam obrigados a vir calçados. [...] a visão de Buenos Aires, muito limpa, catita, elegante, provocava-nos e enchia-nos de loucos desejos de igualá-la. [...] “A Argentina não nos devia vencer; o Rio de Janeiro não podia continuar a ser uma estação de carvão, enquanto Buenos Aires era uma verdadeira capital europeia. Como é que não tínhamos largas avenidas, passeios de carruagens, hotéis de casaca, clubes de jogo?”

BARRETO, Lima. *Recordações do Escrivão Isaías Caminha*. Disponível em: <www.dominipublico.gov.br/download/texto/bv000157.pdf>. Acesso em: 3 out. 2018.

Transeunte: aquele que caminha pela cidade.

Os dois textos abordam problemáticas relacionadas ao Rio de Janeiro no início do século XX. Relacione os dois textos com base em seus conhecimentos sobre a Revolta da Vacina.

Objetos de conhecimento	Primeira República e suas características Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930		
Habilidade	(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.		
Observações	Trabalhar, por exemplo, a Revolta da Vacina e a relação entre urbanização, modernização e desigualdades sociais.		
Tipo de questão	Aberta	Capítulo	3
Grade de correção	✓	Os dois textos apontam para medidas impopulares do governo que atingiam diretamente as camadas pobres da sociedade. As medidas de obrigatoriedade do uso de calçados confluíam com a medidas sanitarista apontada no Texto I, da vacinação compulsória, e no Texto II (<i>Como é que não tínhamos largas avenidas, passeios de carruagens, hotéis de casaca, clubes de jogo?</i>) as reformas no Rio de Janeiro referidas. Outra medida que não está citada diretamente nos textos, mas que pode ser apontada pelo aluno, é o caso das demolições dos cortiços, feitas com o objetivo de embelezar a cidade. Todas essas medidas eram justificadas como combate às epidemias. O acúmulo de medidas impopulares teve seu estopim com a medida tomada no Texto I, acarretando na Revolta da Vacina em 1904.	
	✗	O aluno erra ao não levar em consideração o caráter impopular das medidas tomadas na época. Observar as medidas apenas como formas de manter a salubridade da população mostra que não foi compreendida a complexidade das relações sociais da época nem da crítica elencada no Texto II, que apontaria o caráter “voluptuário” dessas medidas.	
Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	O objetivo da questão é colocar em perspectiva o pretenso “atraso” das cidades brasileiras no início do século XX em relação às outras cidades sul-americanas, assim como indicar o desejo de “ocidentalização” ou até “europeização” a partir da Belle Époque. Assim sendo, o aluno erra ao não compreender os discursos relacionados às medidas sanitaristas e de reformas da cidade do Rio de Janeiro. Ele também pode errar ao não compreender o impacto negativo que essas medidas teriam na vida das pessoas das camadas populares. Dessa forma, indique verbalmente, em sala de aula, as consequências das medidas citadas nos textos (obrigatoriedade de calçar sapatos, ampliar avenidas e fazer grandes obras e medidas como a vacinação forçada) na vida da população e releia-os em sala de aula conjuntamente, problematizando tais questões. Avalie quais seriam os principais pontos levantados pela população contra essas medidas. Espera-se que, dessa forma, todos compreendam como essas práticas sanitaristas, decididas “de cima para baixo”, impactaram a vida da população na época.		

5. Leia o artigo 513 do decreto que aprovou a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) no Brasil:

Art. Nº 513 – São prerrogativas dos sindicatos:

- a) representar, perante as autoridades administrativas e judiciárias os interesses gerais da respectiva categoria ou profissão liberal ou interesses individuais dos associados relativos à atividade ou profissão exercida;
- b) celebrar contratos coletivos de trabalho;
- c) eleger ou designar os representantes da respectiva categoria ou profissão liberal;

d) colaborar com o Estado, como órgãos técnicos e consultivos, na estudo e solução dos problemas que se relacionam com a respectiva categoria ou profissão liberal;

e) impor contribuições a todos aqueles que participam das categorias econômicas ou profissionais ou das profissões liberais representadas.

BRASIL. Decreto-lei. N.º 5.452, 1º maio 1943. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/De15452.htm>.

Acesso em: 3 out. 2018.

Considere as políticas trabalhistas na Era Vargas e, com base nelas, interprete o documento acima.

Objeto) de conhecimento	O período varguista e suas contradições A emergência da vida urbana e a segregação espacial O trabalhismo e seu protagonismo político		
Habilidade	(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).		
Observações	Abordar, por exemplo, as leis trabalhistas criadas no governo de Getúlio Vargas e a propaganda do governo getulista.		
Tipo de questão	Aberta	Capítulo	4
Grade de correção	✓	Nesse documento, observam-se as “concessões” feitas por Getúlio Vargas à classe trabalhadora. Dessa forma, o aluno deve indicar, em sua resposta, que enquanto o presidente decretava a Consolidação das Leis do Trabalho, visava ao controle de instituições como os sindicatos. A partir desse controle dos sindicatos, o presidente poderia ter controle das pautas e reivindicações dos trabalhadores, de modo que estas não poderiam ser radicais.	
	✗	O aluno não deve interpretar a Consolidação das Leis do Trabalho como pensada apenas em prol do benefício do trabalhador, uma vez que ela funcionou também como uma forma de controle. Deve-se considerar, na resposta, a necessidade de uma análise crítica acerca dessas medidas populistas.	
Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	O objetivo da questão é interpretar as políticas trabalhistas de Getúlio Vargas em função das leis trabalhistas por ele promulgadas. Dessa forma, o aluno que erra a questão provavelmente não compreende a questão da “concessão” do presidente Getúlio Vargas aos trabalhadores. Para isso, peça uma pesquisa em casa sobre a atuação dos sindicatos no Brasil anteriormente à Consolidação das Leis do Trabalho promulgadas durante o governo Vargas. A pesquisa poderá ser feita em grupos de dois ou três alunos e redigida no caderno, em forma de texto. Com base nessa pesquisa, discuta as implicações da institucionalização dos sindicatos a partir da CLT em sala de aula, pedindo aos alunos que compartilhem suas descobertas para construir conhecimento coletiva e colaborativamente. Assim, espera-se que todos entendam as motivações políticas de Getúlio Vargas em manter os sindicatos institucionalizados.		

6. Leia o texto abaixo:

Art. Nº 72 - A Constituição assegura a brasileiros e a estrangeiros residentes no País a inviolabilidade dos direitos concernentes à liberdade, à segurança individual e à propriedade, nos termos seguintes:

[...]

§ 3º - Todos os indivíduos e confissões religiosas podem exercer pública e livremente o seu culto, associando-se para esse fim e adquirindo bens, observadas as disposições do direito comum.

§ 4º - A República só reconhece o casamento civil, cuja celebração será gratuita.

§ 5º - Os cemitérios terão caráter secular e serão administrados pela autoridade municipal, ficando livre a todos os cultos religiosos a prática dos respectivos ritos em relação aos seus crentes, desde que não ofendam a moral pública e as leis.

§ 6º - Será leigo o ensino ministrado nos estabelecimentos públicos.

BRASIL. Constituição (1891). *Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil*. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao91.htm>. Acesso em: 3 out. 2018.

O artigo acima é da Constituição brasileira promulgada em 1891. A partir da sua leitura, pode-se apontar, entre as mudanças provocadas pela proclamação da República, que

- a) o governo imperial garantiu a liberdade de culto e o Estado laico durante seus últimos anos de existência.
- b) o governo republicano se separou da Igreja apenas em elementos ligados ao direito de voto e à igualdade entre os cidadãos.
- c) a República conservou o regime de padroado, colocando a Igreja católica como decisiva na vida dos cidadãos.
- d) o Estado republicano se separou da Igreja e se tornou responsável pelos registros civis, desvinculados da religião.

Objetos de conhecimento	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos		
Habilidade	(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.		
Tipo de questão	Múltipla escolha	Capítulo	1
Justificativas	a	O Estado imperial manteve o regime de padroado, no qual o Estado controlava ao mesmo tempo que sustentava a Igreja.	
	b	Observamos na Constituição que os registros ligados aos eventos da vida (como nascimento, casamento, morte, etc.) deixaram de ser responsabilidade da Igreja para serem da alçada do Estado, tido como laico.	
	c	O padroado foi uma prática interrompida com o advento da República no Brasil.	
	d	Os registros da vida dos brasileiros passaram da Igreja para o Estado. É o caso dos cemitérios municipais e dos casamentos civis. Como antes os brasileiros possuíam documentos apenas ligados à Igreja (como é o caso da certidão de batismo), eles passam agora a possuir uma documentação oficial do Estado.	
Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	O objetivo da questão é auxiliar o aluno a diferenciar Estado laico de religioso, tendo em vista o caso do Brasil republicano e seu distanciamento das instituições católicas. Assim, o aluno que erra a questão provavelmente o faz por não relacionar a mudança de formas de governo no Brasil com o papel da Igreja no Estado. Para isso, demonstre ao aluno a força que os elementos relacionados à Igreja e à religião teria na sociedade brasileira e qual seria o impacto da ruptura deste mesmo vínculo, valendo-se de exemplos como a Revolta de Canudos. Após a explicação, peça aos alunos que produzam, em grupos de quatro ou cinco membros, uma revista em quadrinhos sobre o episódio, em papel A4 branco, na orientação “paisagem”, dividida em quatro quadrantes. Espera-se que, dessa forma, o aluno compreenda o quadro anterior do Império brasileiro, quando a Igreja se vinculava à vida dos súditos por meio da mediação de documentos e da celebração de cerimônias. Dessa forma, espera-se que eles compreendam da mesma forma a importância da laicidade do Estado no ideário republicano, separando questões legais de questões religiosas.		

7. Observe as fotografias abaixo:

Wikipedia/Wikimedia Commons



Greve de 1917, em São Paulo.

Wikipedia/Wikimedia Commons



Cavalaria da polícia durante a greve de 1917, em São Paulo.

1º bimestre – Gabarito

Nas fotografias acima são retratadas cenas de um movimento operário que

- a) foi apoiado pela população brasileira e pelas autoridades locais.
- b) exigia melhorias nas condições de trabalho, mas foi reprimido.
- c) reivindicava um líder presidencialista socialista para o Brasil.
- d) teve pouca adesão da classe operária e por isso fracassou.

Objeto de conhecimento	Anarquismo e protagonismo feminino		
Habilidade	(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.		
Tipo de questão	Múltipla escolha	Capítulo	2
Justificativas	a	O aluno não compreendeu que a segunda fotografia é relacionada com a repressão sofrida pelo movimento operário durante a greve de 1917. Ignora os episódios como a morte de José Martinez e que a greve foi um movimento da classe operária.	
	b	O aluno demonstra conhecimento das pautas da classe operária e sobre a repressão sofrida pelos grevistas de 1917, associando corretamente as fotografias.	
	c	O aluno ou não reconheceu a importância da influência do anarquismo no movimento operário da Primeira República ou não compreendeu corretamente o ideário anarquista.	
	d	A primeira fotografia apresentada mostra a greve geral de 1917 como uma greve de grande adesão. Grande parte dos operários encontravam-se em descontentamento com as condições de trabalho. Além disso, o livro indica que a estimativa de trabalhadores presentes na greve geral é de 50 a 70 mil.	
Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	O objetivo da questão é apresentar, a partir de fotografias do período, a situação da classe operária no Brasil República e a atuação de movimentos de esquerda ligados à tentativa de melhorar as condições de vida e trabalho da classe. Entretanto, o aluno pode ter errado por alguns motivos: não ter compreendido a dimensão do movimento da greve geral em 1917; não ter entendido com clareza a influência do movimento anarquista no meio operário da Primeira República, confundindo-o com outras correntes do pensamento político; não compreendeu com clareza o tratamento que o Estado dava para as questões sociais na época. Para isso, peça aos alunos a realização de uma pesquisa em casa sobre imagens que mostram as condições da vida nas fábricas. Devem ser pesquisadas quatro imagens: duas da situação brasileira e duas da situação estrangeira, para serem comparadas. A partir dessas imagens, peça aos alunos que imaginem problemas que poderiam ser pautas dos movimentos dos operários no Brasil e no mundo, apontando quais seriam as especificidades do movimento brasileiro. Converse sobre as principais correntes de pensamento político formuladas em decorrência das condições do trabalho fabril e indique as principais transformações que elas buscavam. Espera-se que, dessa forma, o aluno compreenda as principais reivindicações do movimento operário no Brasil em 1917, assim como a existência da repressão a esses movimentos.		

8. Leia o regulamento abaixo:

Da proteção aos índios

[...] 2º, garantir a efetividade da posse dos territórios ocupados por índios e, conjuntamente, do que neles se contiver, entrando em acordo com os governos locais, sempre que for necessário;

3º, pôr em pratica os meios mais eficazes para evitar que os civilizados invadam terras dos índios e reciprocamente; [...]

6º, fiscalizar o modo como são tratados nos aldeamentos, nas colônias e nos estabelecimentos particulares;

8º, procurar manter relações com as tribos, por intermédio dos inspectores de serviço de proteção aos índios, velando pela segurança deles, por sua tranquilidade, impedindo, quanto possível, as guerras que entre si mantêm e restabelecendo a paz; [...]

11º, envidar esforços por melhorar suas condições materiais de vida, despertando-lhes a atenção para os meios de modificar a construção de suas habitações e ensinando-lhes livremente as artes, ofícios e os gêneros de produção agrícola e industrial para os quais revelarem aptidões; [...]

16º, ministrar, sem caráter obrigatório, instrução primaria e profissional aos filhos de índios, consultando sempre a vontade dos pais;

BRASIL. Decreto Nº 8.072, 20 jun. 1910. Disponível em: <www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-8072-20-junho-1910-504520-publicacaooriginal-58095-pe.html>. Acesso em: 3 out. 2018.

O decreto acima mostra a criação do Serviço de Proteção ao Indígena (SPI). A partir da leitura do documento e de seus conhecimentos, reconhece-se que o SPI

- a) preocupava-se com a preservação da cultura e dos costumes indígenas.
- b) afirmava que os indígenas tinham os mesmos direitos que qualquer outro cidadão.
- c) ocupava-se de conter os conflitos entre posseiros e indígenas sobre as terras.
- d) acreditava que os indígenas eram uma população que deveria ser transformada.

Objeto de conhecimento	A questão indígena durante a República (até 1964)		
Habilidade	(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.		
Tipo de questão	Múltipla escolha	Capítulo	2
Justificativas	a	O documento mostra que o governo buscava modificar as condições materiais da vida dos indígenas, isso incluindo mudanças em seus modos de construção de casas, o ensino de “artes, ofícios e os gêneros da produção agrícola e industrial”. Isso implica que aspectos da vida moderna da República são mais valorizadas que as práticas da vida indígena, como a produção artesanal. Também é notado o uso de palavras como “civilizados” em oposição à população indígena. Isso significa que os fundadores da SPI viam o “índio” como aquele em um estágio ainda não civilizado, que poderia passar por esse processo. Com isso, ser “índio” era visto como uma condição transitória, de forma que estes sujeitos poderiam ser absorvidos pelo mercado de trabalho.	
	b	Novamente, é preciso ressaltar que os indígenas são vistos como o oposto de tudo aquilo que é “civilizado”. Não sendo dotado de “civilidade”, o indígena não era visto como cidadão. São passíveis de manterem “guerras entre si”, outro motivo para a vigilância. Eles eram interpretados como “relativamente incapazes” e por isso deveriam ser tutelados.	
	c	O documento mostra a preocupação em pacificar a situação conflituosa entre posseiros e indígenas. Isso pode ser observado quando afirma <i>para evitar que os civilizados invadam terras dos índios e reciprocamente</i> . Com o avanço econômico no país, esses conflitos foram cada vez mais comuns. Por isso, a necessidade de criação de decretos para tal.	
	d	O documento mostra a crença da época sobre a transitoriedade da condição de “índio”. Além disso, não era do interesse do governo federal a morte daquelas populações. Era visada a absorção daquela população como mão de obra para a indústria e a agricultura, e isso pode ser observado na documentação, como é o caso da <i>instrução primária e profissional dos filhos de indígena</i> .	
Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	O objetivo da questão é relativizar como o SPI foi criado e instituído, e quais foram os efeitos reais de sua criação para as comunidades indígenas de época. Sendo assim, o aluno que erra a questão provavelmente o faz porque não teve uma leitura adequada da documentação apresentada pela questão. Foram selecionados fragmentos condizentes com as problemáticas colocadas pelo material didático, tendo em vista também a leitura de fontes documentais do período. Para auxiliar os alunos em sua dificuldade, leia conjuntamente, em sala de aula, o documento da questão, a fim de apontar para as interpretações do governo federal do período sobre os indígenas e suas comunidades, e quais seriam os interesses implícitos no decreto de criação do Serviço de Proteção ao Indígena. Crie uma discussão coletiva e colaborativa em sala de aula, para abordar essas questões, e leve também o estatuto da Funai, pedindo aos alunos que comparem a visão oficial sobre os indígenas nos dois documentos. Dessa forma, espera-se que o aluno compreenda o objetivo da SPI de conter conflitos entre indígenas e posseiros em decorrência do quadro de avanço econômico do Brasil.		

9. Leia o texto abaixo:

Bordados ajudam a revelar perfil do líder da Revolta da Chibata

Além do desenho, o marinheiro grafou na toalha as palavras ‘liberdade’ e ‘ordem’, conceitos que bem poderiam ser considerados **antagônicos**. João Cândido ingressou na Marinha aos 15 anos e cresceu numa instituição militar onde prevalece a disciplina. Além disso, o lema republicano 'ordem e progresso' tinha forte influência entre os marinheiros. Mesmo após sua expulsão, João Cândido manteve um relacionamento sentimental com a instituição. Ele foi visto idoso se despedindo quando o navio Minas Gerais foi desligado. A liberdade, para ele, significava o direito a um tratamento que não fosse assemelhado aos escravos, como os próprios marinheiros diziam.

RODRIGUES, Léo. Bordados ajudam a revelar perfil do líder da Revolta da Chibata. Disponível em: <www.etc.com.br/cultura/2013/04/bordados-ajudam-a-revelar-perfil-do-lider-da-revolta-da-chibata>. Acesso em: 3 out. 2018.

Antagônico: oposto.

O texto acima aborda o estudo do historiador José Murilo de Carvalho a respeito dos bordados de João Cândido, líder da Revolta da Chibata. As palavras citadas “liberdade” e “ordem” em suas obras indicam que

- a) os marinheiros negros buscavam a libertação de resquílios da escravidão como a chibata.
- b) os negros buscavam a liberdade de se inserirem nas instituições militares como a Marinha.
- c) o almirante negro desprezava a instituição militar, que castigava os seus companheiros.
- d) os marinheiros acreditavam que a liberdade era para todos desde que houvesse disciplina.

Objetos de conhecimento	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações		
Habilidade	(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.		
Tipo de questão	Múltipla escolha	Capítulo	3
Justificativas	a	O aluno associou bem os castigos físicos às repressões cometidas no período da escravidão. Como colocado no texto, a <i>liberdade, para ele, significava o direito a um tratamento que não fosse assemelhado aos escravos.</i>	
	b	O aluno não atenta para o fato de que a população negra já estava inserida nas instituições militares, já que a Revolta da Chibata é liderada pelo almirante negro em decorrência de uma punição desproporcional de outro marinheiro negro.	
	c	O texto mostra que João Cândido nutria um sentimento positivo pela instituição militar. Ele não desprezava a instituição, mas era contra aquilo que restringia a sua liberdade, ou seja, <i>o tratamento que não fosse assemelhado aos escravos.</i>	
	d	A associação entre liberdade e disciplina como se a primeira fosse produto da última é incorreta. Os marinheiros revoltaram-se contra métodos tradicionais de repressão, que eram desproporcionais e cruéis. Os castigos físicos não funcionavam como indicador de disciplina e os marinheiros os viam de forma negativa.	
Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	O objetivo da questão é contextualizar a vida de João Cândido e sua atuação como líder da Revolta da Chibata. Dessa forma, o aluno que erra a questão provavelmente não compreende bem o fato de que havia alguns comportamentos do período escravista que permaneceram na sociedade brasileira, de forma especialmente clara durante a Primeira República. Para auxiliar os alunos nessa questão, explique como a Primeira República estava temporalmente próxima da existência da escravidão e como castigos físicos como as chibatadas traziam a memória dos períodos anteriores à abolição. Indique nos textos, por meio da leitura conjunta do material didático e do texto da questão, as interpretações colocadas pelo historiador sobre “liberdade” e “ordem”. Dessa forma, espera-se que o aluno compreenda bem por que os dois termos, que podem ser contraditórios, estão colocados juntos no bordado.		

10. Leia o texto abaixo:

[...] A bióloga Bertha Lutz teve participação direta pela articulação política que resultou nas leis que deram direito de voto às mulheres e igualdade de direitos políticos nos anos 20 e 30. [...] Criou a Liga para a Emancipação Intelectual da Mulher, o embrião da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (1922). A intensa militância fez com que o Brasil conquistasse a garantia do direito de voto feminino em 24 de fevereiro de 1932, por meio do Decreto nº 21.076 do presidente Getúlio Vargas. As francesas que foram inspiração para Bertha só conseguiram tal conquista em 1944. Ela ainda participou do comitê elaborador da Constituição, em 1934, que garantiu às mulheres a igualdade de direitos políticos.

EBC. Conheça 8 mulheres que influenciaram a luta pelos direitos femininos no Brasil. Portal EBC, 8 mar. 2016.

Disponível em: <www.ebc.com.br/cidadania/2016/03/feminismo-conheca-mulheres-precursoras-da-luta-pelos-direitos-da-mulher-no-brasil>. Acesso em: 3 out. 2018.

A leitura do texto permite identificar que o voto feminino no Brasil foi

- concedido puramente pela necessidade do governo Vargas de angariar votos das mulheres nas eleições.
- exclusiva de nosso país em decorrência de a militância das brasileiras estar à frente de seu tempo.
- conquistado pelas organizações intelectuais feministas e pela atuação de suas militantes sufragistas.
- inspirado nas sufragistas francesas, que obtiveram êxito muito cedo na conquista do voto feminino.

Objeto de conhecimento	Anarquismo e protagonismo feminino		
Habilidade	(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.		
Tipo de questão	Múltipla escolha	Capítulo	4
Justificativas	a	O aluno desconsidera o papel atuante das sufragistas para a conquista do voto no Brasil.	
	b	O texto mostra que as feministas francesas serviram de inspiração para Bertha Lutz, portanto não era uma luta exclusiva do Brasil na época.	
	c	O texto mostra que Bertha Lutz fundou organizações intelectuais feministas como a Liga de Emancipação da Mulher.	
	d	O texto mostra que as francesas, apesar de inspirarem Bertha Lutz em sua militância sufragista, conquistaram o voto apenas em 1944.	
Orientações sobre como interpretar as respostas e reorientar o planejamento com base nos resultados	O objetivo da questão é valorizar a luta sufragista feminina do Brasil no início do século XX, a partir de uma breve biografia de Bertha Lutz. Dessa forma, o aluno que erra essa questão não interpretou bem o texto ou desconsiderou o papel de sujeito histórico e político das sufragistas brasileiras. Para isso, explique aos alunos a atuação de outras sufragistas no Brasil e no mundo, por meio de uma “contação de histórias”: aborde a biografia de Bertha Lutz, de Kate Sheppard e Emmeline Pankhurst. Indique os impedimentos da atuação da mulher na política em leis precedentes à conquista do voto e em propagandas contrárias ao movimento das sufragistas, que podem ser impressas ou projetadas – é interessante trabalhar de forma interdisciplinar com o conteúdo de inglês (Disponível em: < https://bit.ly/2LYfmBX >; < https://bit.ly/2mRRPaU >; < https://bit.ly/2NXLZ3p >; < https://bit.ly/2M1AaIO >; < https://bit.ly/2K7w5Rn >. Acessos em: 3 out. 2018.). Escreva no quadro argumentos que justificavam a proibição do voto e contra-argumentos das sufragistas, situando cada um dos autores desse debate no que tange ao posicionamento político de cada um. A partir desses argumentos, simule uma discussão de época entre os alunos, em que metade da turma deverá defender o sufrágio feminino e a outra recusá-lo. Espera-se que, dessa forma, o aluno compreenda o papel das organizações intelectuais feministas para a conquista do direito ao voto feminino e entenda qual foi o papel de Bertha Lutz e suas relações com a militância feminista fora do Brasil.		